



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Considere as afirmações seguintes.

1. Até aos 18 anos, os nossos pais respondem por nós e não somos livres.
2. As nossas escolhas são livres, ainda que estejam submetidas à causalidade natural.
3. As ditaduras caracterizam-se por suprirem as liberdades fundamentais dos cidadãos.
4. No Universo, tudo está determinado e a liberdade é uma ilusão.

Quais são as afirmações que apresentam respostas ao problema do livre-arbítrio?

- (A) 2 e 4.
- (B) 1 e 3.
- (C) 3 e 4.
- (D) 1 e 2.

2. Em qual das seguintes opções é referida, de forma inequívoca, uma ação?

- (A) Um mosquito picou a Mariana.
- (B) A Mariana foi picada por um mosquito.
- (C) O Rui esqueceu-se de tirar o boné da cabeça.
- (D) A professora mandou o Rui tirar o boné.

3. Considere as afirmações seguintes.

1. Ocorrem acidentes de viação por excesso de velocidade.
2. É errado não reduzir os limites legais de velocidade.

É aceitável defender que,

- (A) em 1, é formulado um juízo de valor que pode justificar o juízo de facto formulado em 2.
- (B) em 2, é formulado um juízo de valor que explica o juízo de facto formulado em 1.
- (C) em 2, é formulado um juízo de facto que explica o juízo de valor formulado em 1.
- (D) em 1, é formulado um juízo de facto que pode justificar o juízo de valor formulado em 2.

4. Qual das frases seguintes exprime, inequivocamente, uma proposição?

- (A) Amanhã vai chover.
- (B) Que bom seria se amanhã chovesse.
- (C) Amanhã vai chover?
- (D) Prometo que, se amanhã chover, fico em casa.

5. «Dizes que os animais não têm direitos, porque és uma pessoa má e insensível que nunca teve animais de estimação e para quem o sofrimento dos outros seres vivos não tem qualquer significado.»

O orador que argumentasse desta maneira estaria a incorrer na falácia

- (A) *ad hominem*.
- (B) da derrapagem.
- (C) do apelo à ignorância.
- (D) da petição de princípio.

6. «Segundo a UNICEF, devido à epidemia de ébola que, em 2014, atingiu o continente africano, 4000 crianças perderam ambos os pais e 13 000 crianças perderam um dos pais. Portanto, a epidemia de ébola causou 17 000 órfãos em África.»

O argumento anterior é

- (A) uma indução a partir de uma amostra representativa.
- (B) uma indução a partir de um número insuficiente de casos.
- (C) um bom argumento de autoridade.
- (D) um mau argumento de autoridade.

7. Considere os textos seguintes.

1. A ciência está na base das tecnologias que mudaram as nossas vidas. Por conseguinte, para que o avanço tecnológico não abrande, os investimentos em ciência não devem ser reduzidos.
2. Após a Segunda Guerra Mundial, importava assegurar a recuperação económica dos países europeus envolvidos. Além disso, os líderes das principais nações europeias pretendiam impedir um novo conflito armado. Foi esta dupla ambição que esteve na origem da União Europeia.

- (A) 1 e 2 são textos argumentativos.
- (B) 1 é um texto argumentativo; 2 não é um texto argumentativo.
- (C) 1 e 2 não são textos argumentativos.
- (D) 2 é um texto argumentativo; 1 não é um texto argumentativo.

8. Em qual das opções seguintes se apresenta um exemplo de conhecimento *a priori*?

- (A) Sei qual é o meu nome.
- (B) Sei que idade tenho.
- (C) Sei que nenhum irmão é filho único.
- (D) Sei que alguns pais não são casados.

9. Identifique o par de termos que permite completar adequadamente a afirmação seguinte.

A dúvida cartesiana é _____; por isso, Descartes **não** é um filósofo _____.

- (A) metódica ... cético
- (B) cética ... empirista
- (C) metódica ... racionalista
- (D) hiperbólica ... empirista

10. Leia o texto.

Considere-se, para usar outro exemplo, os homens que chamaram louco a Copérnico por este proclamar que a Terra se movia. Eles não estavam simplesmente errados, nem completamente errados. Para eles, a ideia de posição fixa fazia parte do significado de «Terra». [...] De modo correspondente, a inovação de Copérnico não se limitava a mover a Terra. Era, em vez disso, todo um novo modo de olhar para os problemas da física e da astronomia, um modo de olhar que mudava necessariamente o significado quer de «Terra», quer de «movimento».

T. Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, Lisboa, Guerra & Paz, 2009, p. 205 (adaptado)

Para Kuhn, exemplos como o do texto anterior apoiam a ideia de que paradigmas diferentes são

- (A) extraordinários.
- (B) comparáveis.
- (C) incomensuráveis.
- (D) revolucionários.

GRUPO II

O Grupo II apresenta dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica – e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas a **um** dos percursos.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. **A.** Reescreva, na forma padrão (ou forma canónica), os enunciados seguintes.

- a) Nem todos os legumes são verdes.
- b) Os legumes são ricos em fibra.

2. **A.** Identifique a falácia em que incorreria alguém que apresentasse o silogismo seguinte.

As pessoas generosas são simpáticas.

As pessoas amáveis são simpáticas.

Logo, as pessoas amáveis são generosas.

3. **A.** Construa um silogismo válido da primeira figura, no modo All, com os termos a seguir indicados.

Artistas (termo maior)

Arquitetos (termo menor)

Escultores (termo médio)

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. **B.** Traduza as fórmulas seguintes para a linguagem natural, com base no dicionário apresentado.

a) $\neg Q \rightarrow \neg P$

b) $P \wedge Q$

Dicionário:

P: A Sandra tem bons hábitos alimentares.

Q: A Sandra come legumes com regularidade.

2. **B.** Identifique a antecedente da proposição expressa a seguir.

A Catalunha separar-se-á da Espanha se o governo espanhol for autoritário e reduzir os apoios à indústria catalã.

3. **B.** Construa um argumento, com a forma *modus ponens*, cuja conclusão seja «O Luís vai ao cinema».

GRUPO III

1. Haverá alguma circunstância em que seja moralmente aceitável matar uma pessoa inocente, sem o seu consentimento, para salvar a vida de outras cinco pessoas?

Apresente as respostas que Kant e que Mill dariam à questão anterior, comparando-as.

2. Leia o texto.

Quando os dois princípios [da justiça] são cumpridos, as liberdades básicas de cada sujeito estão garantidas e, de um modo definido pelo princípio da diferença, cada sujeito é beneficiado pela cooperação social. Deste modo, é possível explicar a aceitação do sistema social e dos princípios que ele cumpre através da lei psicológica segundo a qual as pessoas tendem a amar, proteger e apoiar aquilo que defende o seu próprio bem. Dado que o bem de todos é defendido, todos estarão inclinados a defender o sistema.

Quando o princípio de utilidade é cumprido, [...] não existe a garantia de que todos beneficiem. A obediência ao sistema social pode obrigar a que alguns, em particular os menos favorecidos, devam renunciar a benefícios para que um bem maior esteja à disposição do conjunto. Assim, o sistema não será estável, a não ser que aqueles que sofrem os sacrifícios maiores se identifiquem com interesses mais amplos do que os que lhes são próprios. Tal não é fácil de obter.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 149 (adaptado)

No texto anterior, Rawls apresenta razões a favor dos dois princípios da justiça por si defendidos e contra o princípio de utilidade.

Explícite as razões de Rawls.

GRUPO IV

1. Leia o texto.

Todos os objetos da razão ou da investigação humanas podem ser naturalmente divididos em dois tipos, a saber, as *relações de ideias* e as *questões de facto*. [...]

O contrário de toda e qualquer questão de facto continua a ser possível, porque não pode jamais implicar contradição, e a mente concebe-o com a mesma facilidade e nitidez, como se fosse perfeitamente conforme à realidade. *Que o Sol não vai nascer amanhã* não é uma proposição menos inteligível nem implica maior contradição do que a afirmação de que *ele vai nascer*.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, IN-CM, 2002, pp. 41-42 (adaptado)

- 1.1. Distinga as questões de facto das relações de ideias.

- 1.2. Tendo em conta que «*o Sol não vai nascer amanhã* não é uma proposição menos inteligível nem implica maior contradição do que a afirmação de que *ele vai nascer*», como explica Hume que estejamos convencidos de que o Sol vai nascer amanhã?

2. Segundo Popper, a prática científica não é afetada pelo problema da indução levantado por Hume. Porquê?

Na sua resposta, comece por apresentar o problema da indução levantado por Hume.

GRUPO V

O Grupo V apresenta dois percursos:

Percurso A – A experiência estética – e Percurso B – A experiência religiosa.

Responda apenas a **um** dos percursos.

PERCURSO A – A experiência estética

A seguinte estrofe do poema *Gozo e Dor*, de Almeida Garrett, é um exemplo de que a arte transmite sentimentos.

Dói-me a alma, sim; e a tristeza
Vaga, inerte e sem motivo,
No coração me poisou.
Absorto em tua beleza,
Não sei se morro ou se vivo,
Porque a vida me parou.

Será que toda a arte transmite sentimentos?

Na sua resposta:

- identifique, referindo o seu nome, a teoria da arte segundo a qual toda a arte transmite sentimentos;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

PERCURSO B – A experiência religiosa

Muitas pessoas – filósofos, teólogos e cientistas – afirmam que temos bons argumentos a favor da existência de Deus: uns defendem que a própria ideia de Deus implica a sua existência; outros sustentam que tem de haver uma causa para o Universo e que essa causa só pode ser Deus; outros, ainda, alegam que a ordem que encontramos na natureza não pode ser fruto do acaso e que Deus é a melhor explicação para essa ordem; e há quem considere outros argumentos.

Será que a existência de Deus pode ser provada?

Na sua resposta, considere o argumento (ou prova) que estudou a favor da existência de Deus e:

- identifique, referindo o seu nome, esse argumento (ou prova) a favor da existência de Deus;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1. (A ou B)	10 pontos
2. (A ou B)	5 pontos
3. (A ou B)	10 pontos
	<hr/>
	25 pontos

GRUPO III

1.	25 pontos
2.	20 pontos
	<hr/>
	45 pontos

GRUPO IV

1.	
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
2.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO V

(A ou B)	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **200 pontos**

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/1.ª Fase

Critérios de Classificação

16 Páginas

2015

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Apenas será considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor).

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Os critérios de classificação das respostas a alguns itens da prova apresentam níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Na resposta aos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos e aos itens de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(A)	(C)	5
2.	(D)	(D)	5
3.	(D)	(C)	5
4.	(A)	(C)	5
5.	(A)	(D)	5
6.	(C)	(B)	5
7.	(B)	(D)	5
8.	(C)	(A)	5
9.	(A)	(B)	5
10.	(C)	(A)	5

GRUPO II

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A. 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Escreve corretamente os dois enunciados na forma padrão. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Escreve corretamente apenas um dos enunciados na forma padrão. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação dos dois enunciados na forma padrão:

- a) Alguns legumes não são verdes;
- b) Todos os legumes são ricos em fibra.

2. A. 5 pontos

Identificação da falácia: (Falácia do) termo (médio) não distribuído.

3. A. 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Constrói um silogismo válido da primeira figura, no modo All, com os termos maior, menor e médio indicados.	10
1	Constrói um silogismo válido da terceira figura, no modo All, com os termos maior, menor e médio indicados. OU Constrói um silogismo válido da primeira figura, no modo All, usando os termos «artistas», «arquitetos» e «escultores», mas não os usando como termo maior, termo menor e termo médio, respetivamente.	5

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Construção de um silogismo válido da primeira figura, no modo All:

- Todos os escultores são artistas.
- Alguns arquitetos são escultores.
- Logo, alguns arquitetos são artistas.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. B. 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Traduz corretamente as duas fórmulas para a linguagem natural. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Traduz corretamente apenas uma das fórmulas para a linguagem natural. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Tradução das duas fórmulas para a linguagem natural:

- Se a Sandra não come legumes com regularidade, (então) (a Sandra) não tem bons hábitos alimentares;
- A Sandra tem bons hábitos alimentares e (a Sandra) come legumes com regularidade.

2. B. 5 pontos

Identificação da antecedente da proposição: O governo espanhol é autoritário e (o governo espanhol) reduz os apoios à indústria catalã.

Notas – Se a resposta for «o governo espanhol for autoritário e reduzir os apoios à indústria catalã», deve ser classificada com cinco pontos.

– Se a resposta contiver a partícula «se», que faz parte do operador, deve ser classificada com zero pontos.

3. B. 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Constrói um argumento, com a forma <i>modus ponens</i> , cuja conclusão é «O Luís vai ao cinema».	10
1	Constrói um argumento, com a forma <i>modus ponens</i> , mas não usa a proposição «O Luís vai ao cinema», ou usa-a como premissa. OU Escreve apenas a forma lógica <i>modus ponens</i> .	5

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Construção de um argumento, com a forma *modus ponens*, cuja conclusão é «O Luís vai ao cinema».

Exemplo:

- Se o Luís quer ver um filme, então o Luís vai ao cinema.
O Luís quer ver um filme.
Logo, o Luís vai ao cinema.

GRUPO III

1. 25 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Apresenta, com clareza e precisão, as respostas que Kant e que Mill dariam à questão, comparando-as. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	23	24	25
	4	NÍVEL INTERCALAR	18	19	20
	3	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, as respostas que Kant e que Mill dariam à questão, comparando-as. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apresenta, com algumas imprecisões, as respostas que Kant e que Mill dariam à questão, mas sem as comparar. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
	2	NÍVEL INTERCALAR	8	9	10
	1	Apresenta, com algumas imprecisões, apenas a resposta que Kant daria à questão ou apenas a resposta que Mill daria à questão. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Refere corretamente aspetos das teorias éticas de Kant e de Mill, mas não apresenta nem compara as respostas que dariam à questão. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Comparação das respostas de Kant e de Mill:

- Kant diria que em nenhuma circunstância é moralmente aceitável matar uma pessoa inocente, sem o seu consentimento, para salvar a vida de outras cinco pessoas, ao passo que Mill diria que, numa circunstância excecional, é moralmente aceitável sacrificar a vida de uma pessoa para salvar a vida de outras cinco pessoas;
- Kant apresentaria o imperativo categórico para justificar a sua opção, enquanto Mill justificaria a opção contrária por meio do princípio de utilidade:
 - de acordo com Kant, a máxima de matar alguém para salvar um maior número de pessoas viola a fórmula da lei universal, pois não podemos querer que tal máxima se torne uma lei universal (OU a fórmula da humanidade do imperativo categórico estabelece o dever de nunca usar a humanidade, seja na sua pessoa ou na pessoa de qualquer outro, apenas como meio, mas sempre como um fim em si mesma; por essa razão, matar uma pessoa, sem o seu consentimento, seria usar essa pessoa apenas como meio, não respeitando a sua dignidade de ser um fim em si mesma em todas as circunstâncias);
 - o princípio de utilidade, defendido por Mill, estabelece o dever de maximizar a felicidade geral; assim, havendo apenas a opção de matar uma pessoa para salvar outras cinco e a opção de não matar uma pessoa deixando outras cinco morrerem, o princípio de utilidade dita como moralmente certa a opção de matar uma pessoa para salvar cinco pessoas, dado ser esta a opção que promove um total de felicidade maior.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Explicita, com clareza e precisão, as razões de Rawls, apresentadas no texto, a favor dos dois princípios da justiça e contra o princípio de utilidade. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
	4	NÍVEL INTERCALAR	14	15	16
	3	Expõe, parcialmente ou com imprecisões, as razões de Rawls, apresentadas no texto, a favor dos dois princípios da justiça e contra o princípio de utilidade. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Explicita, com clareza e precisão, apenas as razões de Rawls, apresentadas no texto, a favor dos dois princípios da justiça ou apenas as razões de Rawls, apresentadas no texto, contra o princípio de utilidade. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
	2	NÍVEL INTERCALAR	6	7	8
	1	Refere corretamente aspetos da teoria da justiça de Rawls (por exemplo, relativos à rejeição do utilitarismo). Não explicita as razões apresentadas no texto, nem mostra compreensão do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apresenta corretamente as razões de Rawls a favor dos dois princípios da justiça e contra o princípio de utilidade, apoiando-se maioritariamente em transcrições ou em citações do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação das razões de Rawls:

- numa sociedade organizada de acordo com os dois princípios da justiça, todos os cidadãos são beneficiados em função do princípio da diferença (que estipula que as expectativas dos menos favorecidos sejam maximizadas);
- (em contrapartida,) numa sociedade organizada de acordo com o princípio de utilidade, alguns cidadãos poderão ser sacrificados em nome da felicidade geral ou de um bem maior (pois o princípio de utilidade estipula a maximização do saldo global de felicidade, sem atender à forma como a felicidade e os bens que a ela conduzem são distribuídos);
- quando todos são beneficiados, a aceitação do sistema social é mais elevada (e o sistema é mais estável) do que quando alguns podem ser sacrificados em nome de um bem maior.

Nota – Uma resposta que consista na mera transcrição ou citação do texto deve ser classificada com zero pontos.

GRUPO IV

1.1. 15 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Distingue, com clareza e precisão, as questões de facto das relações de ideias. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Distingue, parcialmente ou com imprecisões, as questões de facto das relações de ideias. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Caracteriza corretamente apenas as questões de facto ou apenas as relações de ideias. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	10
1	Refere, com imprecisões, um aspeto que distingue as questões de facto das relações de ideias. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Caracteriza, parcialmente ou com imprecisões, apenas as questões de facto ou apenas as relações de ideias. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	5

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Distinção entre as questões de facto e as relações de ideias:

- as verdades acerca das relações de ideias são verdades intuitiva ou demonstrativamente certas (OU que podem ser descobertas pela razão); (em contrapartida,) as questões de facto apenas podem ser decididas recorrendo à experiência;
- o contrário de uma verdade acerca de relações de ideias implica uma contradição e, portanto, é logicamente impossível; (ao invés,) o contrário de uma verdade acerca de questões de facto não implica uma contradição e, portanto, é logicamente possível.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Apresenta, com clareza e precisão, a explicação de Hume para o facto de estarmos convencidos de que o Sol nascerá amanhã. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, a explicação de Hume para o facto de estarmos convencidos de que o Sol nascerá amanhã. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere corretamente aspetos do empirismo humeano, mas não apresenta a explicação de Hume para o facto de estarmos convencidos de que o Sol nascerá amanhã. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da explicação de Hume:

- a propensão da mente para acreditar que o Sol nascerá amanhã é um efeito do «hábito» ou do «costume»;
- essa propensão é formada a partir da experiência da conjunção constante de dois objetos (ou acontecimentos) distintos: o fim do período noturno e o nascimento do Sol;
- o «hábito» inevitavelmente leva a que, na presença de um objeto (ou acontecimento), esperemos que o outro ocorra.

Nota – Uma resposta que consista na mera transcrição ou citação do texto deve ser classificada com zero pontos.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Apresenta corretamente o problema da indução levantado por Hume. Justifica, com clareza e precisão, que a prática científica não seja afetada pelo problema da indução levantado por Hume. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
	4	NÍVEL INTERCALAR	14	15	16
	3	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, o problema da indução levantado por Hume. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, que a prática científica não seja afetada pelo problema da indução levantado por Hume. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
	2	NÍVEL INTERCALAR	6	7	8
	1	Refere corretamente um aspeto do problema da indução levantado por Hume. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Refere corretamente um aspeto da perspetiva falsificacionista de Popper. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação do problema da indução:

- a indução não está justificada, uma vez que a tentativa de a justificar por meio da experiência é circular (OU a tentativa de a justificar por meio do raciocínio indutivo se baseia, ela própria, no raciocínio indutivo, que, precisamente, necessita de justificação).

Justificação, dada por Popper, da irrelevância da indução na prática científica:

- a ciência não recorre ao raciocínio indutivo para testar hipóteses e, por isso, não é afetada pelo problema da indução;
- segundo a perspetiva falsificacionista defendida por Popper, os cientistas submetem as teorias a testes que visam falsificá-las, e não confirmá-las;
- o raciocínio usado na falsificação das teorias é dedutivo, apenas permitindo mostrar conclusivamente que as teorias são falsas.

GRUPO V

PERCURSO A – A experiência estética 30 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Identifica a teoria expressivista da arte, referindo o seu nome ou caracterizando-a adequadamente. Apresenta inequivocamente uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à teoria expressivista da arte. Justifica adequadamente a posição defendida, articulando, com clareza e correção, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	27	29	30
	4	NÍVEL INTERCALAR	21	23	24
	3	Não identifica a teoria expressivista da arte, ou identifica-a incorretamente. Apresenta uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à teoria expressivista da arte. Justifica a posição defendida, referindo, de forma globalmente correta, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	15	17	18
	2	NÍVEL INTERCALAR	9	11	12
	1	Identifica a teoria expressivista da arte, referindo o seu nome ou caracterizando-a adequadamente, mas não apresenta uma posição, ou apresenta uma posição injustificada. OU Não identifica a teoria expressivista da arte, ou identifica-a incorretamente. Apresenta uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à teoria expressivista da arte. Justifica de modo incipiente a posição defendida, referindo, com imprecisões, uma razão que apoia a posição defendida ou uma objeção à posição contrária. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos corretos e relevantes apresentados.	3	5	6

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da teoria da arte segundo a qual toda a arte transmite sentimentos:

- teoria expressivista da arte OU teoria da arte como expressão.

Apresentação inequívoca de uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à teoria expressivista da arte.

Justificação da posição defendida:

- No caso de o examinando concordar com a teoria expressivista da arte:
 - a arte é uma expressão intencional de emoções sentidas pelo artista, as quais são clarificadas e transmitidas a um público por meio de linhas, cores, ações, palavras ou sons;
 - para algo ser uma obra de arte, é necessário que o artista sinta, clarifique e transmita um estado emocional a um público;
 - qualquer obra de arte tem de ser capaz de nos emocionar, e o artista é alguém que lida essencialmente com emoções;
 - as pessoas subscrevem implicitamente esta teoria quando criticam uma obra de arte por não as comover ou por as deixar indiferentes, sublinhando a íntima relação entre arte e emoção.

- No caso de o examinando não concordar com a teoria expressivista da arte:
 - muitos artistas afirmam não ter tido a intenção de comunicar emoções nas suas obras;
 - há obras complexas, como algumas obras de ficção, em que diferentes personagens geram diferentes tipos de emoções nas pessoas, sendo implausível que o autor tenha experimentado todas essas emoções;
 - os artistas e o seu público não têm de partilhar um estado emocional; por exemplo, muitos atores estão mais preocupados em gerar uma certa emoção no público do que em sentir genuinamente essa emoção;
 - despertar emoções pode ser uma questão de usar as formas adequadas, sem que o artista precise de sentir essas emoções; por exemplo, um escritor de livros de terror pode não ter sentido terror, mas saber como causá-lo nos leitores por meio das formas literárias adequadas a esse fim;
 - a definição de arte como expressão é demasiado restritiva, excluindo da arte um vasto conjunto de obras geralmente aceites como tal, como é o caso, por exemplo, de obras de arte conceptual.

VERSÃO DE TRABALHO

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Identifica um argumento a favor da existência de Deus, referindo o seu nome ou caracterizando-o adequadamente. Apresenta inequivocamente uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à possibilidade de a existência de Deus ser provada. Justifica adequadamente a posição defendida, articulando, com clareza e correção, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	27	29	30
	4	NÍVEL INTERCALAR	21	23	24
	3	Não identifica um argumento a favor da existência de Deus, ou identifica-o incorretamente. Apresenta uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à possibilidade de a existência de Deus ser provada. Justifica a posição defendida, referindo, de forma globalmente correta, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	15	17	18
	2	NÍVEL INTERCALAR	9	11	12
	1	Identifica um argumento a favor da existência de Deus, referindo o seu nome ou caracterizando-o adequadamente, mas não apresenta uma posição, ou apresenta uma posição injustificada. OU Não identifica um argumento a favor da existência de Deus, ou identifica-o incorretamente. Apresenta uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à possibilidade de a existência de Deus ser provada. Justifica de modo incipiente a posição defendida, referindo, com imprecisões, uma razão que apoia a posição defendida ou uma objeção à posição contrária. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos corretos e relevantes apresentados.	3	5	6

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do argumento:

- argumento ontológico OU argumento cosmológico OU argumento do desígnio.

Apresentação inequívoca de uma posição de concordância, total ou parcial, ou de discordância, total ou parcial, relativamente à possibilidade de provar a existência de Deus.

Justificação da posição defendida:

- No caso de o examinando, apoiando-se no argumento ontológico, concordar com a possibilidade de a existência de Deus ser provada:
 - podemos conceber o maior ser possível (o ser mais perfeito);
 - o maior ser possível (o ser mais perfeito) não seria o maior (o mais perfeito) se existisse apenas no pensamento, pois qualquer ser que existisse no pensamento e também na realidade teria algo de que o maior ser (o mais perfeito) careceria, o que seria contraditório;
 - logo, o maior ser possível (o ser mais perfeito) – que é Deus – tem de existir na realidade e não apenas no pensamento.

- No caso de o examinando, apoiando-se no argumento cosmológico, concordar com a possibilidade de a existência de Deus ser provada:
 - qualquer acontecimento no mundo é causado por algo e nada é causa de si mesmo;
 - se a ordem causal regredisse infinitamente, então não existiria uma causa primeira;
 - mas, se não existisse uma causa primeira, também não existiriam as causas subsequentes; porém, essas causas existem;
 - logo, tem de existir uma causa primeira que não faz parte do mundo (que é transcendente) e que é a fonte de todas as causas – essa causa não causada (e transcendente) só pode ser Deus.
- No caso de o examinando, apoiando-se no argumento do desígnio, concordar com a possibilidade de a existência de Deus ser provada:
 - os relógios têm características complexas – consistem em partes (cada uma com uma função) que funcionam em conjunto, com um propósito específico;
 - nada do que conhecemos e que exhibe estas características é fruto do acaso, tendo sido sempre intencionalmente concebido por algum autor inteligente;
 - a natureza é, como os relógios, constituída por partes que funcionam em conjunto, mas de uma forma ainda mais complexa;
 - logo, a natureza não é fruto do acaso e teve também de ser intencionalmente concebida por um autor; esse autor superiormente inteligente é Deus.
- No caso de o examinando, apoiando-se em críticas ao argumento ontológico, discordar da possibilidade de a existência de Deus ser provada:
 - tal como da ideia de uma ilha perfeita não se segue que essa ilha tenha de existir, também da ideia de Deus como um ser perfeito não se segue que ele tenha de existir;
 - é ilegítimo pretender provar questões de facto por meio de argumentos *a priori*, pois o que concebemos como existente pode também ser concebido como não existente, sem que isso implique contradição;
 - o argumento é circular, porque a definição de Deus contém implicitamente, desde o início, o pressuposto de que ele existe necessariamente.
- No caso de o examinando, apoiando-se em críticas ao argumento cosmológico, discordar da possibilidade de a existência de Deus ser provada:
 - tal como pode haver uma longa cadeia finita de causas que, para subsistir, precisaria de uma primeira causa, também pode haver uma cadeia infinita de causas que, para subsistir, não requer uma primeira causa;
 - o Universo, e não Deus, poderia ser a exceção ao princípio de que tudo tem uma causa, existindo simplesmente e, portanto, não exigindo uma explicação adicional para a sua existência;
 - (o argumento incorre na falácia da composição, na medida em que) não é porque cada acontecimento tem uma causa que toda a cadeia de acontecimentos tem igualmente uma causa, ou seja, da premissa de que todos os acontecimentos têm uma causa não se segue que há uma causa para toda a cadeia de acontecimentos.
- No caso de o examinando, apoiando-se em críticas ao argumento do desígnio, discordar da possibilidade de a existência de Deus ser provada:
 - a analogia entre os relógios e o Universo é fraca, pois aprendemos aquilo que sabemos sobre a origem dos relógios observando muitos relógios e também a sua produção pelos relojoeiros; em contrapartida, nunca observamos diferentes universos, visto haver apenas um, nem observamos a sua produção;
 - a ordem do Universo pode ter surgido por um longo processo de adaptação e de seleção natural;
 - o argumento não prova a existência de um ser perfeito, mas, no melhor dos casos, de um ser imensamente poderoso, imensamente inteligente, livre e racional.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1. (A ou B)	10 pontos
2. (A ou B)	5 pontos
3. (A ou B)	10 pontos
	<hr/>
	25 pontos

GRUPO III

1.	25 pontos
2.	20 pontos
	<hr/>
	45 pontos

GRUPO IV

1.	
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
2.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO V

(A ou B)	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **200 pontos**